



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Percepção Do Estigma, Resiliência, Satisfação Com A Vida E Qualidade De Vida De Jovens Vivendo Com Hiv/aids

Autores: Vicente Penido da Silveira; Eliana Galano; Fabiana Bononi do Carmo; Aída de Fátima T.B.Gouvêa; Regina Célia de Menezes Succi; Suênia V.Beltrão; Simone Tenore; Paulo Abrão Ferreira; Daisy Maria Machado

Resumo: Introdução: Adolescentes e adultos jovens infectados pelo HIV são expostos a muitas adversidades, tanto no âmbito biológico como no psicológico e social. Assim, justifica-se aprofundar o conhecimento sobre os fatores que influenciam a forma com que enfrentam tais situações, e como as mesmas refletem na sua qualidade/satisfação com a vida. Objetivos: Avaliar a percepção individual de jovens infectados pelo HIV com respeito aos desfechos psicossociais: estigma, qualidade de vida, satisfação com a vida e resiliência. Métodos: Estudo transversal com jovens HIV+ por transmissão vertical(TV) e horizontal(TH), ambos os sexos, idades entre 16 e 24 anos, acompanhados em ambulatórios de referência de serviço universitário. Critérios de exclusão: déficit cognitivo que os impeça de preencher os instrumentos da pesquisa, última consulta há mais de seis meses. Os participantes foram avaliados por meio de questionário sociodemográfico e entrevistas com aplicação de quatro instrumentos validados em português: 1)Escala de estigmatização;2)Escala de Resiliência de Wagnild & Young (Escore varia de 25 a 175 pontos, maiores escores indicam elevada resiliência);3) Escala de Satisfação com a vida (ESV- escores variam de 5 a 35);4) Questionário de Qualidade de Vida [WHOQOL- escores apresentados como média de 1 a 5, considerando-se “NECESSITA MELHORAR” (de 1 até 2,9);“REGULAR” (3 até 3,9);“BOA” (4 até 4,9);“MUITO BOA” (5)]. Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Instituição e participantes /responsáveis legais assinaram termo de consentimento. Resultados: foram incluídos 37 jovens HIV+(26 por TV e 11 por TH). Em relação à percepção do estigma, a maioria (31/37;83,8%) não revela o diagnóstico em muitos setores da vida, mas não se sentem culpados por terem o vírus (os de TV). Do mesmo modo, a maioria (22/37; 59,5%) acredita que contar a outras pessoas sobre o HIV+ é um risco (31/37;83,7%) e que podem perder o emprego caso os patrões descubram tal fato (22/37;59,5%). Na ESV, 21(56,7%) tiveram escores de “boa satisfação com a vida” (entre 25 e 35) e 16(43,2%) de “indiferentes” (entre 16 a 24).Nenhum participante estava insatisfeito com a vida (escores entre 5 e 15).Na escala de resiliência, 4(10,8%) foram considerados pouco resilientes(escores de 76 a 124) e 33(89,22%) considerados resilientes(escores de 125 a 175). A avaliação da Qualidade de Vida (QV) mostrou que os participantes avaliam a própria QV como boa (média 4,1; escores de 1 a 4).As médias das pontuações finais do instrumento para cada domínio avaliado foram respectivamente:Domínio Físico=4 (bom);Domínio psicológico=3,1(regular);Domínio das relações sociais=3,9 (regular) e Domínio do meio ambiente=3,5 (regular). Conclusões:A maioria do grupo entrevistado vive com o HIV desde o nascimento. Apesar das diversas situações vivenciadas com percepção do estigma, apresentam boa resiliência e a despeito dos escores de qualidade de vida serem regulares, os participantes referem boa satisfação com a vida.